

Depoimento de Chico Xavier confirma que Allan Kardec não reencarnou em 1910

“Tenho muito respeito à figura de Allan Kardec, e o respeito que ele me inspira não me permite cogitar da tese de sua reencarnação.” (CHICO XAVIER) (1)

Em *Kardec & Chico: 2 missionários*, analisando uma ocorrência narrada por Marlene Nobre (1937-2015), nós julgávamos se tratar de uma transfiguração de Chico Xavier (1910-2002) (2), mas somos forçados a voltar ao tema, pois, apesar de o dedicado médium ter possuído a mediunidade de transfiguração (3), entre os vários tipos de que era portador, nesse caso específico, não se deu tal **fenômeno mediúnico**.

Descobrimos isso ao ler o artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, em que o autor, por várias vezes, cita o nosso nome (4), foi por isso que o localizamos na Internet, também é a justificativa de aqui o estarmos mencionando.

Ao rever o tema, acabamos por descobrir um importante depoimento do próprio Chico Xavier, no qual fica bem claro que Allan Kardec (1804-1869), o ínclito codificador do Espiritismo, não reencarnou em 1910, na cidade de Pedro Leopoldo (MG), informação essa que vai de encontro à tese desse articulista.

Nesse artigo, o autor ao listar uma meia dúzia de ocorrências (apesar de ter algumas que nada tem a ver com o fenômeno, ainda assim vê todas elas como transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec), possivelmente, julga que, desta forma, o leitor que o for lê, entenderá que isso só teria ocorrido porque o médium era a reencarnação do Codificador. Se for esse o caso, trata-se de uma ingenuidade de dar dó.

Esse depoimento de Chico Xavier, que mais à frente será transcrito, nos levou a concluir que, em princípio, as suas supostas transfigurações no Codificador, listadas no artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan*

Kardec, só poderiam ser um **fenômeno mediúnico**, com o Espírito de Allan Kardec se manifestando por intermédio do médium, e não um **fenômeno anímico** no qual o seu próprio Espírito se manifestava com a aparência do Codificador, sua personalidade anterior, segundo crê o articulista. Dizemos “em princípio, as suas supostas transfigurações”, pois, como ainda veremos, nem mesmo desse fenômeno elas se tratam.

Primeiramente, trazemos de Lamartine Palhano Júnior (1946–2000) de sua obra ***Léxico Kardequiano - Manual de termos e conceitos espíritas*** a definição desse vocábulo, para que, bem compreendido o seu significado, possamos nos fazer entender com o que falaremos:

Transfiguração. Fenômeno de efeitos físicos, de ordem ectoplasmática, em que há modificações na aparência do médium. Pode ser parcial ou global. **O médium pode transfigurar-se na aparência palpável do espírito que se manifesta.** Tem acontecido, em alguns médiuns, apenas o braço ou a mão, que psicografa transfigurar-se; outra hora, apenas o rosto. [...]. (⁵) (grifo nosso, exceto o do termo)

Entendemos que dois pontos importantes dessa definição merecem ser destacados:

1º) Trata-se de fenômeno de efeitos físicos, e como tal todos que estiverem no ambiente, em que ele esteja ocorrendo, o perceberão. Portanto, se é só um indivíduo que o está vendo, não se trata propriamente de transfiguração, mas talvez de uma **vidência** ou quiçá de uma **alucinação**.

2º) Na transfiguração, que é a ocorrência que mais de perto nos interessa, a fisionomia do médium toma a aparência da do Espírito que por ele se manifesta, ou seja, é tipicamente um **fenômeno mediúnico**, ainda que o desencarnado esteja sobrepondo o seu perispírito ao do seu medianeiro.

No livro ***Resumo da Doutrina Espírita***, o autor Gustave Geley (1865–1924), doutor em medicina, pesquisador dos fenômenos psíquicos, primeiro diretor do Instituto Metapsíquico Internacional de Paris, explica-nos:

A incorporação é o fenômeno, segundo o qual o Espírito toma posse do corpo do médium, e não apenas de um membro ou de um órgão. Nestes casos, não é só a palavra e a voz que fazem lembrar as do morto: reconhecem-se também os

gestos característicos que acompanham o discurso, as atitudes e a expressão geral da fisionomia. **No seu grau superior o fenômeno é também acompanhado de transfiguração. O corpo e o rosto do médium sofrem modificações momentâneas, reais e não ilusórias, que os fazem parecer-se muitíssimo aos do defunto incorporado naquele momento.**

Este fenômeno, embora pouco frequente, parece ser dos mais impressionantes. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

É interessante a informação de que, em alguns casos de incorporação, diga-se de passagem, um **fenômeno mediúnico**, poderá também haver a transfiguração do médium. O uso do termo incorporação é bem no sentido literal, se quem nos for ler tiver alguma dúvida quanto a isso, sugerimos a leitura do nosso ebook intitulado **Possessão: Espíritos possuindo fisicamente os encarnados**, disponível gratuitamente em nosso site ⁽⁷⁾.

Em **O Livro dos Médiuns**, capítulo VII, no tópico “Transfiguração”, item 122, temos o seguinte relato, que nos ajudará a compreender melhor essa ocorrência, pois julgamos que não é muito fácil entender o fenômeno quem nunca teve oportunidade de presenciá-lo:

Uma jovem de quinze anos gozava da singular **faculdade de transfigurar-se, isto é, de tomar, em dados momentos, todas as aparências de certas pessoas mortas.** A ilusão era tão completa, que se acreditava ter diante de si a própria pessoa, **cuja aparência ela tomava, tal a semelhança dos traços fisionômicos, do olhar, do som da voz e, até mesmo, de certas expressões coloquiais.** Este fenômeno repetiu-se centenas de vezes, **sem qualquer participação da vontade da jovem. Tomou várias vezes a aparência de seu irmão,** falecido alguns anos antes. Reproduzia-lhe não somente o semblante, como também o porte e a corpulência. [...]. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Allan Kardec afirma que esse fenômeno teve como testemunhas várias pessoas, entre elas o pai da criança e um médico do lugar, que a levando a uma balança *“Verificou que o peso da jovem quase dobrava, quando estava transfigurada.”* ⁽⁹⁾

Fácil entender que se o fenômeno de transfiguração acontecia *“sem qualquer participação da vontade da jovem”* é pelo motivo de que, certamente, havia outra fonte que o produzia, que, no caso, seria o Espírito manifestante ou um grupo de Espíritos que poderia agir para que a manifestação ocorresse.

Sabemos que, em alguns casos, vários Espíritos participam na condução e/ou na produção de alguns fenômenos mediúnicos.

Então, se comprova que como **fenômeno mediúnico**, da ordem dos de efeitos físicos, ele é percebido por todos aqueles que se encontram presentes no local onde ocorre. Também confirma que na transfiguração há modificações na fisionomia no rosto do médium, e, neste caso específico, houve até no porte e no corpo da jovem.

Esse caso da jovem é o mesmo episódio registrado na **Revista Espírita 1859**, sob o título de “Fenômeno de Transfiguração”, no qual consta um diálogo com São Luís, nobre Espírito protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ocorrido em 25 de fevereiro daquele ano. Dele destacamos as seguintes perguntas:

1. – O caso de transfiguração de que acabamos de falar é verdadeiro? Resp. – Sim.

2. – Nesse fenômeno existe um efeito material? R. – O fenômeno de transfiguração pode dar-se de modo material, **a tal ponto que as suas diversas fases poderiam ser reproduzidas em daguerreotipia.** ⁽¹⁰⁾

3. – Como se produz esse efeito? R. – **A transfiguração, como o entendeis, não passa de uma modificação da aparência, uma mudança ou uma alteração das feições que pode ser produzida pela ação do próprio Espírito sobre o seu envoltório ou por uma influência exterior.** O corpo nunca muda; mas, por força de uma contração nervosa, reveste aparências diversas.

4 – **Podem os espectadores ser enganados** por uma falsa aparência? R – Pode também acontecer que o perispírito represente o papel que bem conheceis. No caso citado houve contração nervosa, muito ampliada pela imaginação. Alias, esse fenômeno é muito raro.

5 – O papel do perispírito seria análogo ao que representa nos fenômenos de bicorporeidade? R – Sim.

6. – Então nos casos de transfiguração é necessário que haja um desaparecimento do corpo real, de modo que **os espectadores não veem senão o perispírito sob uma forma diferente?** R – Não propriamente desaparecimento físico, mas *oclusão*. Entendei-vos sobre os vocábulos.

7. – Do que acabais de dizer parece **podermos concluir que no fenômeno de transfiguração podem haver dois efeitos: I – alteração dos traços do corpo real, por força de uma contração nervosa; II – aparência variável do perispírito, tornado visível. É isso mesmo?** R. – **Certamente.**

8. – Qual a causa primeira desse fenômeno? R. – A vontade do Espírito.

9. – **Todos os Espíritos podem produzi-lo? R – Não, nem sempre podem os Espíritos fazer o que querem.** ⁽¹¹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Chamamos a atenção especial ao trecho dando conta de que pode haver dois tipos de efeitos produzidos pela ação do Espírito em que ocorre “*uma mudança ou uma alteração das feições*” (=transfiguração). Definindo-os em: **I) “do próprio Espírito sobre o seu envoltório”**; ou **II) “por uma influência exterior”**, conforme se lê na resposta à questão 7. Dessa forma é estabelecida a necessária distinção da origem da transfiguração, para que se identifique qual tipo de ocorrência ela pode ser, ou seja, se é um **fenômeno anímico** ou um **fenômeno mediúnico**.

Assim, fica claro que essa transfiguração relatada se tratava de um **fenômeno mediúnico** objetivo, por se caracterizar como de efeitos físicos em razão da mudança da aparência da jovem na fisionomia de um personagem morto, o que significa dizer que todas as pessoas que se encontram presentes o observaram. São Luís deixa também explícito que nem todos os Espíritos o podem provocar.

Segundo o que entendemos, a sua produção por contração nervosa é um **fenômeno anímico**, já no **fenômeno mediúnico** a fisionomia do médium toma a aparência da do morto.

Em **A Gênese**, cap. XIV, item 39, lemos:

[...] Esse fenômeno [o das transfigurações], portanto, é o resultado de uma transformação fluídica; **é uma espécie de aparição perispiritual, que se produz sobre o próprio corpo vivo** e, algumas vezes, no momento da morte, ao invés de se produzir à distância, como nas aparições propriamente ditas. **O que distingue as aparições desse gênero é que, geralmente, elas [as transfigurações] são perceptíveis por todos os assistentes e pelos olhos do corpo**, precisamente porque têm por base a matéria carnal visível, ao passo que, nas aparições puramente fluídicas, não há matéria tangível. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Trata-se, portanto, como já dito, de um **fenômeno mediúnico** objetivo, que todos presentes veem e, em razão disso, podem testemunhar a mudança de aparência da fisionomia do médium na do desencarnado, que por ele se manifesta.

Se Chico Xavier tivesse, de fato, transfigurado em Allan Kardec, por que não se apresentaram as “milhares” de testemunhas do fato? Até mesmo nas reuniões mediúnicas, como as do **Grupo Meimei**, que citaremos um pouco mais à frente, cujo acesso era restrito, participavam vários médiuns que, certamente, o teriam testemunhado. Esses poderiam, rapidamente, ter espalhado essa notícia aos “quatro ventos”, se não quando Chico Xavier ainda vivo, o fariam depois de sua morte, porquanto não teriam nenhum tipo embaraço de os revelar.

Os casos apresentados no artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, não têm a característica de terem sido vistos por mais pessoas além das poucas que dizem as terem visto, portanto, não devem ser classificadas como verdadeiros fenômenos de transfiguração, por absoluta falta de apoio doutrinário. Nesse rol, inclui-se o caso da Marlene Nobre, que, como no início dissemos, em **Kardec & Chico: 2 missionários**, o havíamos classificado como tal ⁽¹³⁾; porém, agora percebemos que tem toda a possibilidade de não ser um verdadeiro caso de transfiguração.

Seguindo a leitura de **O Livro dos Médiuns**, cap. VII, item 123, no seu primeiro parágrafo, temos:

Em alguns casos, a transfiguração pode originar-se de uma simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, ao ponto de tornar a pessoa quase irreconhecível. Já o observamos diversas vezes com alguns sonâmbulos, mas, nesse caso, a transformação não é radical. Uma mulher poderá aparecer jovem ou velha, bela ou feia, mas será sempre uma mulher e, sobretudo, seu peso não aumentará, nem diminuirá. **No fenômeno com que nos ocupamos, há mais alguma coisa.** [...] ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Estamos tratando da transfiguração em que há alteração fisionômica – **fenômeno mediúnico** – em que o médium toma a aparência do morto, e não do tipo de transfiguração em que há apenas contração muscular – **fenômeno anímico** –, dando à fisionomia do médium uma expressão diferente da que lhe é habitual.

Talvez um caso típico de transfiguração por contração muscular, que poderíamos citar, é o que possivelmente acontece com o médium Divaldo Pereira Franco, quando incorporado por Dr. Bezerra de Menezes, veja-se nesta

imagem ⁽¹⁵⁾:



Quem já teve oportunidade de presenciar Divaldo Franco nesse estado de transe, percebeu claramente a mudança de sua fisionomia e a completa alteração da voz, tomando mesmo um certo aspecto de uma pessoa diferente, inclusive, parecendo ser bem mais velha do que realmente ele é.

Portanto, dentro do que estamos querendo ressaltar da mediunidade de Chico Xavier, somente devem ser consideradas como transfigurações de fato, aquelas em que o médium teve sua fisionomia alterada para a do Espírito manifestante e que, além disso, tenha sido testemunhadas por inúmeras pessoas, pois é com isso que se comprova que a ocorrência é uma transfiguração, ou seja, um autêntico **fenômeno mediúnico**.

Algo estritamente pessoal, ou que tenha ocorrido em sonho, ou que se viu em desdobramento ou a “transfiguração/transformação” de algum objeto, nada tendo a ver com o que estamos falando, não são transfigurações no sentido que aqui demonstramos ser um dos tipos de mediunidade de Chico Xavier, certamente, serão outras as suas causas, que não vem ao caso aqui tentar levantá-las.

Aliás, no artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, achamos algo curioso porque só colocaram “transfigurações” de Chico Xavier em Allan Kardec; será que o nosso mediano só “transfigurava” tomando a

aparência do Codificador? Fomos pesquisar para ver se encontraríamos **transfigurações verdadeiras** de Chico Xavier...

Em *Instruções Psicofônicas* e *Vozes do Grande Além*, cujos conteúdos contêm mensagens recebidas de vários Espíritos, no **Grupo Meimei**, e organizados por Arnaldo Rocha (1922-2012), temos vários relatos de Chico Xavier transfigurando-se nos personagens: **1ª obra ano 1955**: Padre Eustáquio, poetisa Cármen Cinira, Luiz Pistarini, Auta de Souza, Olavo Bilac, Amaral Ornellas e Guillon Ribeiro ⁽¹⁶⁾; **2ª obra ano 1957**: Leôncio Correia, Professor Labouriau, F. Cunha e Amadeu Amaral ⁽¹⁷⁾.

Essas foram as mais fáceis de identificar, mas isso não significa que nessas obras não tenham outras transfigurações, levando-se em conta a informação de que a transfiguração era coisa habitual do médium. ⁽¹⁸⁾

Na revista *Reformador nº 2190*, uma publicação oficial da FEB, o artigo “Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias” ⁽¹⁹⁾, é, na realidade, uma entrevista com Arnaldo Rocha sobre essas duas obras, da qual destacamos o seguinte trecho:

Reformador: Como era Chico como médium psicofônico?

Arnaldo: Chico, como médium psicofônico, mudava totalmente o tom de voz, distinguindo-se perfeitamente os tons masculino e feminino. **Situações de transfiguração eu constatei muitas vezes em manifestações através dele, principalmente quando os comunicantes eram Espíritos femininos.** Numa das reuniões do **Grupo Meimei**, o Espírito José Cândido Xavier manifestou-se informando que nos mantivéssemos em preces, porque naquela noite contaríamos com a participação de **Teresa d’Ávila**, não numa presença direta: ela nos dirigiria a mensagem emitida de altas esferas espirituais e utilizando intermediações (*Instruções psicofônicas*, cap. 32). Em seguida, sentimos o aroma de perfume de rosa – efeito raro no Grupo Meimei –, e recebemos suas orientações. **Durante a manifestação, percebemos a transfiguração do médium Chico Xavier.** Há muitos outros fatos impressionantes, como diversas manifestações de Pedro de Alcântara, considerado santo pela Igreja (*Op. cit.*, cap. 11, nota de rodapé), e que, segundo Chico, foi um dos personagens do romance *Ave Cristo!* [...]. ⁽²⁰⁾ (grifo nosso, exceto o que identifica os dois interlocutores)

Retomamos outra fonte mencionada alhures, que confirma a psicofonia com transfiguração como característica da mediunidade de Chico Xavier.

Estamos nos referindo ao programa *Despertar Espírita*, produzido pelo Clube de Arte, exibido no dia 04 de abril de 2010, no qual é entrevistado Arnaldo Rocha, amigo íntimo de Chico Xavier por longos anos. Há um momento em que ele conta o que lhe ocorreu no dia em que “trombou” com o médium:

[...] No dia 22 [de outubro de 1946] eu subia a av. Santos Dumont, tinha a mania de andar correndo, andava muito depressa, esbarrei com um homem que descia no sentido inverso. Eu dei um esbarrão tão bem-educado no homem que quase o joguei no chão. Caiu o chapéu, por aí você imagina, caiu a bolsa que ele carregava, a pasta. Eu fui apanhar aquilo para entregar, e a hora que eu olho para a criatura, nessa época, a “linda” (passa as mãos em seus cabelos brancos) era muito cabeludo, eu falei gente mas isso é o “seu” Chico Xavier, por causa de uma reportagem da revista *O Cruzeiro*. Eu senti uma vergonha medonha daquilo que eu fiz.

Entregando o material queria pedir ao homem desculpa, para ele me perdoar. Mas eu me emocionei tanto que eu desandei a chorar. Ele passou a mão no meu rosto, carinhosamente, falou: “Oh, meu Arnaldinho, como é que vai, você está bom?” [...] Ele perguntou “me mostre o retratinho da nossa princesinha que você tem na carteira.” Falei que isso. [...] Eu vi o homem pela primeira vez. Ele falou, pois é meu filho, hoje 22 de outubro, a nossa Meimei, a nossa princesinha, faria 24 anos. Isso para mim era um estouro, uma coisa estranha, o homem nunca me viu como é que ele vai falar sobre mim, sobre Meimei, que era aniversário dela. Falei, os espíritas são doidos, era o cravo na minha cabeça.

Ele [Chico] me perguntou, se o mano ainda tinha uma loja, uma livraria, na rua Espírito Santo. Ah, tem! Fomos lá, na hora que nós chegamos, eu e o Senhor Chico, como eu falava. Foi o maior rapapé, o mano ficou cheio de alegria, os funcionários, uns dois ou três, que eram espíritas. O mano, tratou de conversar com os funcionários. Fomos para casa. Chegando em casa, a Luíza, a minha cunhada, ficou toda alegre, e começou a conversar com Chico, ligou para outros dois irmãos, o Antônio e o Orlando, e eles foram para lá e fizeram uma reunião. Assentei, fizeram a prece, **olho pra Chico, ele era novo, devia ter o quê, em 44 ele devia tá com 34, é 34 anos, 46 é 36 anos. Rostinho lindo, bonitinho, eu olhei para ele... parece que tem uma máscara de mulher nessa cara e ela começou a falar. Gente, isso é Meimei!, perdi as estribeiras e gritei.** A Luíza, minha cunhada, fala: “Arnaldo fica quieto, perturba não.”

Meimei começou a conversar, foi contando sobre a nossa vida, como ela foi recebida no plano espiritual, o carinho com que ela foi recebida, e que “eu sou tratada aqui como uma princesa.” Eu havia começado a ler, uns dois ou três dias antes, o *Nosso Lar*. Eu perguntei: Oi, Meimei, essa história do *Nosso Lar* é verdade? Ela falou: “Eu já fui lá passear duas vezes, mas eu estou morando numa outra colônia” e foi contando para nós. [...] ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

Confirma-se também com esse relato que, de fato, Chico Xavier possuía a

“psicofonia com transfiguração” (22).

Em **Chico Xavier, Mandato de Amor**, uma publicação da **União Espírita Mineira**, em comemoração aos 65 anos de mediunidade de Chico Xavier (23), na parte que contém os depoimentos de Arnaldo Rocha (24), encontramos relatados estes três casos de transfiguração do médium:

1º) Fizemos as preces e leituras iniciais. Fascinados, presenciamos o belo fenômeno de intermundos; a justaposição da personalidade espiritual com o medianeiro. **O rosto de Chico rejuvenesceu e afilaram-se-lhe as faces. Era José Xavier, seu querido irmão, que apresentou-se cumprimentando meus companheiros.** [...]. (25) (grifo nosso)

2º) José Xavier encerrou, assim, a sua comunicação, desligando-se dos psicofônicos. Silêncio expectante para, logo após, sermos surpreendidos por uma gargalhada sarcástica, ferina, infausta. **Fitamos o médium e defrontamo-nos com uma fisionomia estranha, nada lembrando o rosto bonacheirão e tão querido de Chico. Estava gélido, pesado feio!** A entidade manifestou-se por mais de 90 minutos. [...]. (26) (grifo nosso)

3º) Já achando estranho a ausência de manifestações outras, falei ao Ennio:

– Que perfume delicioso! – notando, com grande alegria, que **Chico estava de pé, assumindo o aspecto facial e a postura inconfundível de Emmanuel.** Havia bem uns 6 meses que não éramos honrados com sua nobre presença. (27) (grifo nosso)

Com todas essas informações e relatos, comprova-se, sem que reste dúvida alguma, que Chico Xavier, de fato, possuía a mediunidade de transfiguração, no seu sentido verdadeiro, é claro. E, conseqüentemente, não se pode inferir, por absoluta falta de lógica, que o médium tenha sido a reencarnação de todos esses personagens que se manifestaram por ele.

Abrindo a possibilidade de estarmos enganados, mas percebemos que é exatamente isso que querem fazer crer no artigo mencionado, com uma lista de supostas transfigurações como fenômenos anímicos, nas quais Chico Xavier toma a aparência de Allan Kardec, como a insinuarem que isso é uma garantia de que ambos seriam o mesmo Espírito.

Aproveitando a citação do nome de Emmanuel, vejamos o parágrafo final da sua mensagem “Perante Allan Kardec”, publicada em **Irmãos Unidos** (1ª

ed. 1988):

Diante, assim, do Três de Outubro, que nos recorda o natalício do Codificador, endereçamos a ele, onde estiver, o nosso preito de reconhecimento e de amor, porquanto todos encontramos em Allan Kardec o inolvidável paladino de nossa libertação. ⁽²⁸⁾

Essa forma que Emmanuel, mentor de Chico Xavier, tratou o Mestre de Lyon fica bem estranha caso o médium pedro-leopoldense fosse, como querem, sua reencarnação.

Continuando a leitura de **O Livro dos Médiuns**, cap. VII, transcrevendo o último parágrafo do item 123:

Admite-se, **em princípio**, que o Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências; que, mediante uma modificação na disposição molecular, pode dar-lhe a visibilidade, a tangibilidade e, por conseguinte, a *opacidade*; que **o perispírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, é passível das mesmas transformações**; e que esta mudança de estado se opera pela combinação dos fluidos. Imaginemos, agora, o perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando em torno do corpo de maneira a envolvê-lo como numa espécie de vapor. Nesse estado, o perispírito pode sofrer as mesmas modificações, caso estivesse separado do corpo. Se perder a sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e ficar velado, como se estivesse mergulhado num nevoeiro. Poderá mesmo mudar de aspecto, fazer-se brilhante, **se tal for a vontade ou o poder do Espírito. Um outro Espírito, combinando seu próprio fluido com o do primeiro, poderá imprimir a aparência que lhe é própria**, de tal sorte que o corpo real desaparecerá sob o envoltório fluídico exterior, cuja **aparência pode variar à vontade do Espírito**. Esta parece ser a verdadeira causa do **estranho e raro fenômeno da transfiguração**. ⁽²⁹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Allan Kardec termina as suas explicações falando da possibilidade do Espírito de uma pessoa viva, por sua vontade ou pelo seu poder, provocar uma transformação em seu perispírito, mudando-lhe o aspecto, fazê-lo brilhante, seria, portanto, um **fenômeno anímico**.

Acrescenta, que o desencarnado combinado seu fluído com o do encarnado poderá imprimir a aparência que lhe é própria, ou seja, provocar a mudança da fisionomia do médium, dando-lhe a sua própria, nesse caso, seria um **fenômeno mediúnico**. Essa distinção que Allan Kardec fez, s.m.j., reflete exatamente o que São Luís Ihe disse, conforme vimos.

Como um bom exemplo do **fenômeno anímico** podemos citar o episódio ocorrido com Jesus popularmente conhecido como “transfiguração”, que está narrado no **Novo Testamento**, especificamente nos Evangelhos Sinópticos:

“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Então, Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas, uma será tua, outra para Moisés, e outra para Elias. Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.” ⁽³⁰⁾



Essa imagem ilustrativa ⁽³¹⁾, mostra que, no momento da transfiguração de Jesus, ocorreu que “o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz”. Essa descrição bem o caracteriza como um Espírito puro. Isso nos ajuda a entender a ocorrência da transfiguração na sua tipicidade de **fenômeno anímico**.

No artigo **Reflexões sobre a transfiguração**, muito bom por sinal, o casal Carla e Hendrio ⁽³²⁾ traz interessante classificação do fenômeno, apontando estas três causas para sua produção:

Primeira causa: corpo físico

A primeira causa foi descrita por Kardec, no item 123 de *O Livro dos Médiuns* ^[33], como sendo “simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, ao ponto de tornar quase irreconhecível a pessoa”.

Esse tipo de transfiguração baseado apenas em mudanças musculares no corpo físico é a mais conhecida. Ao observarmos uma pessoa muito feliz, costumamos utilizar a palavra “radiante”. Todo o semblante da pessoa se modifica... [...].

Segunda causa: perispírito

A segunda causa para a transfiguração foi apresentada pelo Codificador em *O Livro dos Médiuns* ^[34], ainda no item 123, e também em *A Gênese* ^[35]: trata-se da teoria do perispírito ou a irradiação fluídica do perispírito.

[...].

Quando Kardec refere-se a “uma pessoa viva”, entendemos “um encarnado”. O perispírito do encarnado começa a se irradiar, porque ele não está confinado no corpo físico. Essa irradiação forma, por comparação, uma “nuvem de vapor”, e não conseguimos mais ver o corpo físico, que desaparece no meio daquela “nuvem”.

[...].

Assim, o fenômeno de transfiguração que tem por causa a irradiação fluídica do perispírito ou a teoria do perispírito se processa da seguinte forma: o perispírito de alguém encarnado se expande, se irradia, cobre o seu corpo físico de modo a deixá-lo invisível e, dependendo da vontade do Espírito e do seu grau evolutivo, o Espírito (mesmo estando encarnado) pode torná-lo brilhante, pois, quanto mais evoluído o Espírito, tanto maior o seu poder para operar modificações no perispírito.

Terceira causa: perispírito, com atuação de outro Espírito

Em *O Livro dos Médiuns* [36], no Capítulo VII, que fala da Bicorporeidade e da Transfiguração, no item 122 Kardec narra um fato, ocorrido em Saint-Etienne, de 1858 a 1859. (37)

[...].

Lembremo-nos da teoria do perispírito ou irradiação fluídica do perispírito: o perispírito do encarnado se expande, envolve todo o seu corpo físico e, de acordo com a vontade da pessoa, pode tomar aparência diversa da que tinha antes, pode até tornar-se luminoso. Neste caso, ao expandir seu perispírito, este entra em combinação com o perispírito de um desencarnado (no caso em análise, o perispírito da moça entra em combinação com o perispírito do seu irmão), e o desencarnado passa a assumir o comando da atividade, imprimindo àquela combinação de perispíritos a sua aparência, de acordo com a sua vontade. Daí poder se pesar a moça transfigurada e medir-se o peso do irmão, porque havia combinação de fluidos. (38)

Analisando esses trechos do artigo, concluímos que, s.m.j., as duas primeiras causas – corpo físico e perispírito – produzem o **fenômeno anímico**, e a última – perispírito, com atuação de outro Espírito – dá origem ao **fenômeno mediúnico**.

Bom, resumidamente, vamos argumentar que Chico Xavier não pode ser Allan Kardec reencarnado, pelos seguintes motivos:

a) Declarações de Chico Xavier, como, por exemplo, estas três entrevistas: **1ª)** em ?/1971, ao programa **No Limiar do Amanhã**: “Até hoje, pessoalmente, eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures.” (39); **2ª)** em jan/1977, ao jornal **Folha Espírita**: “Pessoalmente, não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra

pelas vias da reencarnação.”⁽⁴⁰⁾ e **3ª**) em ago/1988, ao jornal **Diário da Manhã**: “Não, não sou. [Allan Kardec] Não fico brabo, porque digo isso com serenidade. Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências.”⁽⁴¹⁾

b) O perfil psicológico (psiquismo) de Chico Xavier era, inegavelmente, feminino, como não é o caso de demonstrá-lo aqui, recomendamos que se veja o nosso livro **Chico Xavier: uma alma feminina**⁽⁴²⁾, onde realizamos um maior desenvolvimento do tema.

c) Há registro de várias manifestações do Espírito Allan Kardec, quando Chico Xavier ainda estava vivo em nosso meio, veja-se o nosso texto: **Allan Kardec e suas manifestações póstumas**⁽⁴³⁾, no qual listamos 177 manifestações do Codificador, sendo que 45 delas (25,4%), ocorreram após a data de 2 de abril de 1910. As condições para que um Espírito de pessoa viva se manifeste estão delineadas em nosso ebook: **Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)**⁽⁴⁴⁾.

d) Um depoimento de Chico Xavier, que nos havia passado despercebido, é a novidade que descobrimos nessa nossa pesquisa e do qual falaremos a seguir.

Em **Chico Xavier, Mandato de Amor**, uma publicação da **União Espírita Mineira**, que informa o seguinte:

Pesquisando o arquivo histórico da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual e Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais, conseguimos reunir, com a colaboração de diversos amigos, alguns artigos, casos, depoimentos, entrevistas, testemunhos, cartas e curiosidades em torno das tarefas espirituais do médium mineiro.

Grande parte deste acervo de notícias foi veiculada, através dos anos, pelas páginas do jornal “O Espírita Mineiro”, permanecendo, porém, ainda hoje, inédita em termos editoriais.

Destaca-se, sobremaneira, do conjunto, a beleza e a espiritualidade de várias poesias e mensagens psicografadas pelo querido médium, em sua maioria na própria sede da União Espírita Mineira, desde os idos de 1932.⁽⁴⁵⁾ (grifo nosso)

No capítulo I, intitulado “Em torno de Chico”, entre alguns depoimentos encontramos uma parte destinada a Geraldo Lemos Neto, na época o então diretor do Departamento Editorial da União Espírita Mineira, da qual

destacamos o artigo intitulado **Paris, 18 de abril de 1857**, do qual se informa tratar-se de “*Um relato baseado em conversa com o médium Chico Xavier*” (46).

No início desse artigo, é relatado que, no dia em que havia publicado a obra *O Livro dos Espíritos*, ou seja, em 18 de abril de 1857, Allan Kardec encontra-se com a escritora George Sand, que visitava Paris, à qual oferece um exemplar da obra. Eis a narrativa:

E assim foi que, andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos e, por isso, pleno de alegria, o professor avistou a carruagem de Sand, reconhecendo-a em seu interior. Imediatamente acenou e, cumprimentando-a, disse:

– Madame Sand, venho oferecer-lhe o primeiro livro da Doutrina dos Espíritos!

Ao que ela, surpresa, retrucou:

– Ah, professor Denizard, – ela assim o chamava – eu sei que o senhor está fazendo experiências verdadeiras. Eu mesma sou delas testemunha, porque desde quando muito jovem, observava alguém, um vulto, a me acompanhar o tempo todo, a me espreitar! De pequena, lutei muito para que os demais compreendessem o que se passava comigo, mas em vão!... Bem, não nos importemos com as incompreensões e sigamos avante!... O senhor está de parabéns, professor! (47)

Passaremos a seus parágrafos finais, por ser a parte que mais nos interessa:

Dez anos mais tarde, na edição de janeiro de 1867 da Revista Espírita, sob o título “Os Romances Espíritos”, Allan Kardec comentaria, da seguinte forma, algumas obras literárias de George Sand:

“Em ‘Consuelo’ e na ‘Confesse de Rudolf-State’, da Sra. George Sand, o princípio da reencarnação representa um papel capital. O ‘Drag’, da mesma autora, é uma comédia representada, há alguns anos, no Vaudeville, cujo enredo é inteiramente espírita.” (...)

Kardec igualmente comentaria ser a obra “Mademoiselle de La Quintine”, de Sand, uma obra que encerra pensamentos eminentemente espíritos.

Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, desta vez, despojados da veste corporal.

George Sand foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual, em homenagem a Allan Kardec, levada a efeito na Vida Maior por ocasião do primeiro centenário de “O Livro dos Espíritos”. (48) (49) (grifo nosso)

Marlene Nobre, em seu artigo *Pequena História de Uma Grande Vida*, publicado na **Folha Espírita, edição Especial Comemorativa dos 50 anos da Mediunidade de Chico Xavier**, confirma a ocorrência desse evento comemorativo do centenário de *O Livro dos Espíritos*, no mundo espiritual ⁽⁵⁰⁾.

Ora, se “Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, **desta vez, despojados da veste corporal.**” (grifo nosso), significa dizer que, nessa data em que Chico Xavier estava bem próximo de meio século de existência física, Allan Kardec e George Sand estavam desencarnados, tanto isso é verdade que também é dito “George Sand **foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual**” (grifo nosso).

Curioso é o fato de que até a data de 18 de abril de **1957**, ainda não havia surgido ninguém que defendesse a ideia de que “Chico foi Kardec”, seja por “achismo” ou por uma suposta “confidência”; essa crença, segundo o que apuramos em **Chico, você é Kardec?**, se desenvolveu cerca de uns três lustros depois desse depoimento ⁽⁵¹⁾, isso é importante deixarmos registrado.

Aliás, somos concordes com Wilson Garcia, autor dessa obra, quando ele diz: “A questão Chico-Kardec tem sido colocada muito no plano emocional, o que explica de certa forma as posições apaixonadas e pouco propícias à reflexão.” ⁽⁵²⁾ um pouco mais à frente, completa: “as manifestações de certas lideranças espíritas, cuja opinião, desprovidas de bom-senso, contribui para aumentar essa carga emocional e subjugar a razão.” ⁽⁵³⁾

Ademais, essa fala de Chico Xavier é coerente com aquilo que ele disse em 1971 e 1977, nas entrevistas, que um pouco atrás nós mencionamos, ou seja, de que ele não tinha notícia sobre o regresso do Codificador reencarnado no Brasil ou alhures. ⁽⁵⁴⁾

Então, nesse depoimento de Chico Xavier, apresentado por Lemos Neto, temos o próprio médium dizendo (não há como se entender de outra forma) que Allan Kardec estava desencarnado, conclui-se, por óbvio, que o “Mineiro do Século XX” não pode ter sido o Codificador reencarnado. Esse fato que se

confirma com tudo que, até o presente, conseguimos levantar, em nossas pesquisas, a respeito dessa polêmica ⁽⁵⁵⁾. Só esperamos que “Chico Xavier” não volte do além-túmulo para negar isso.

Não podemos deixar de mencionar que a **União Espírita Mineira** também publicou a obra **Chico, Diálogos e Recordações...** ⁽⁵⁶⁾, cujo conteúdo é resultante de depoimentos de Arnaldo Rocha ao escritor Carlos Alberto Braga Costa. Dele se depreende uma lista de umas doze reencarnações de Chico Xavier, todas elas em corpo feminino. Embora a nível acadêmico ainda não poderemos “bater o martelo”, é a lista, entre as várias elaboradas, que circulam no meio espírita, que mais se aproxima dos fatos que comprovam que Chico Xavier, irrefutavelmente, tinha uma “alma feminina”.

Em uma das outras listas, os quatorze personagens anteriores de Chico Xavier são quase todos homens, a não ser duas mulheres, no longínquo tempo dos faraós: 1ª) como Hatshepsut, Egito, c. 1508 - 1458 a.C., e 2ª) Chams, Egito c. 800 a.C. ⁽⁵⁷⁾

Em **Chico Xavier jamais foi homossexual** ⁽⁵⁸⁾, transcrevemos um fato curioso que encontramos no site do jornal *Estado de Minas*, constante da matéria *Relatos revelam o homem porta-voz dos espíritos*, postada em 25 de junho de 2017, assinada pela jornalista Iracema Amaral, onde, referindo-se a Geraldo Lemos Neto, presidente da Fundação Chico Xavier, de Pedro Leopoldo, diz: **“O amigo de Chico Xavier também lembra que, na década de 80, um jornalista perguntou ao médium se ele era homossexual. ‘Sou, mas não pratico’, respondeu.”** ⁽⁵⁹⁾ (grifo nosso)

Não temos dúvida alguma de que essa fala atribuída a Chico Xavier “*Sou, mas não pratico*”, é uma espécie de confissão tácita na qual o estimado médium admite que, de fato, tinha o psiquismo feminino.

Assim, essa lista de reencarnações em corpos femininos é a única que apontaria para um psiquismo feminino, o qual, doutrinariamente falando, se poderá justificar com esta explicação de Allan Kardec na **Revista Espírita 1866**:

[...] **os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos**; tal que foi homem poderá renascer mulher, e **tal que foi mulher poderá renascer homem**, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

[...].

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõem esse mesmo organismo. Essa influência não se apaga imediatamente depois da destruição do envoltório material, do mesmo modo que não se perdem instantaneamente os gostos e os hábitos terrestres; depois, **pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele.** Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos.

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. **Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito**; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. **Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar.** Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres. ⁽⁶⁰⁾ (grifo nosso)

Portanto, para que a mudança de um sexo para outro, ou seja, vir num corpo biológico do sexo oposto ao que estava encarnado, possa produzir “*as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar*”, é fundamental “*que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo*”, e assim vindo “*numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como espírito*”.

Embora já tenhamos falado alhures, é preciso que fique bem claro que, para nós, pouco nos importa quem foram em suas vidas passadas os dois personagens Chico Xavier e Allan Kardec, o nosso foco sempre foi o de apenas demonstrar, por razões puramente doutrinárias, que ambos não são o mesmo Espírito, já o dissemos milhões de vezes, mas parece que ainda não conseguimos nos fazer entendidos para algumas pessoas.

O que ainda não conseguimos compreender é essa busca insistente em

encontrar pessoas de destaque no Movimento Espírita para corroborar a tese “Chico foi Kardec”. Um bom exemplo foi Hermínio de Miranda, que até distorceram sua fala visando sustentar tal crença, conforme análise que fizemos em nosso texto ***Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?*** ⁽⁶¹⁾

Enquanto isso, relegam as considerações de José Herculano Pires (1914-1979), que deveriam ser levadas mais a sério, porquanto, segundo Emmanuel, ou seja, o próprio mentor de Chico Xavier, ele foi “*O metro que melhor mediu Kardec*”, conferindo-lhe, portanto, o bastão de autoridade, quer dizer, um profundo conhecedor da vida e obra de Allan Kardec.

Ademais, Herculano Pires também foi amigo de Chico Xavier, o que lhe possibilitou conhecê-lo na intimidade. Então, temos uma situação inusitada, pois quem mais conhecia Allan Kardec não o vê reencarnado como Chico Xavier ⁽⁶²⁾, enquanto apresentam-nos vários outros que não estão no mesmo patamar de autoridade que ele, pelo menos não temos notícia de que Emmanuel tenha colocado algum outro espírita em tão elevada posição.

Podemos citar, por nossa vez, um destaque no movimento espírita, que todos nós conhecemos, mas cujas informações também são sequer mencionadas. Trata-se de Léon Denis (1846-1927), um dos mais destacados divulgadores do Espiritismo após o desencarne do Codificador, que prefaciando a obra ***Biografia de Allan Kardec***, de autoria de Henri Sausse (1851-1928), a certa altura, diz:

Allan Kardec morreu em 1869; pretendeu-se que ele havia reencarnado no Havre em 1897. É inexato. Foi somente ao se aproximar o congresso de 1925 que o grande iniciador começou a se manifestar em nosso grupo, tendo por intermediário um médium em transe. Dadas minha idade e enfermidades, hesitei em tomar parte nessas grandes reuniões do espiritismo mundial, **mas ele me levou a decidir fazê-lo**, por seus argumentos e toda a sua força de vontade. **Durante toda a duração do congresso, senti seu apoio fluídico e a eficácia de suas inspirações.**

A partir desse momento, ele não cessou de intervir em todas as nossas sessões, insistindo na necessidade de redigir e publicar um livro sobre o Gênio Céltico e o mundo invisível, a fim de demonstrar que o movimento espiritual atual não é outra coisa senão um poderoso despertar das tradições de nossa raça. Isso não é de espantar vindo de um druida reencarnado que quis um dólmen ⁽⁶³⁾ como pedra tumular no cemitério do Père-Lachaise e que havia retomado seu nome celta.

Allan Kardec fez mais: ele fez questão de nos ditar toda uma série de mensagens que se encontram no final de meu livro, algumas das quais se elevam ao último limite da compreensão humana.

[...] **Acrescentamos por fim que o espírito de Allan Kardec, no decorrer de numerosas conversações, forneceu-me provas incontestáveis de sua identidade, entrando em detalhes precisos acerca de sua sucessão e das dificuldades que ela acarretou, detalhes que o médium não poderia conhecer, pois na época era uma criança nascida de pais que ignoravam tudo do espiritismo.** [...]. ⁽⁶⁴⁾ (grifo nosso)

Será que devemos também deixar Léon Denis de lado, como os defensores da tese “Chico foi Kardec” comodamente fazem, para aceitar, cegamente, as suas próprias ilações? Acreditamos que aqui, no que Denis relata, cabe muito bem esta fala de Allan Kardec, embora dita em outro contexto: **“é preciso optar entre a evidência e a fé cega.”** ⁽⁶⁵⁾ (grifo nosso)

Ao encerrar, voltaremos novamente a dizer que não temos a mínima intenção de convencer ou converter os partidários da tese “Chico foi Kardec”, isso seria violar o direito deles pensarem como quiserem. Nosso objetivo é o de apenas trazer os elementos para que cada um possa, ele próprio, tirar sua conclusão pelas fontes que apresentamos e que serviram de base às nossas pesquisas, assim quem colocará a derradeira e definitiva “pá de cal” será você, caro leitor, que perceber a coerência do que estamos trazendo a público como resultado delas.

Em **Kardec & Chico: 2 missionários**, colocamos, em destaque, esta frase que, excepcionalmente, aqui a transcrevemos como texto normal: *“O verdadeiro pesquisador não procura confirmar os seus pontos de vista, ele busca a verdade, mesmo que tenha que admitir que estava em erro. O orgulhoso, por sua vez, anseia em encontrar confirmações das suas ideias, distorcendo a verdade muitas vezes. Falta-lhe humildade como sobra o desprezo pelos que não pensam como ele.”* (ADILSON MOTA) ⁽⁶⁶⁾

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

- Bíblia Shedd. 2ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova e Barueri (SP): Soc. Bíblica do Brasil, 2005.
- COSTA, C. A. B. *Chico, diálogos e recordações...* Belo Horizonte: UEM, 2012.
- COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2004.
- GARCIA, W. *Chico você é Kardec?* Capivari (SP): Editora Eldorado/EME, 2015.
- GELEY, G. *Resumo da Doutrina Espírita*. São Paulo: Lake, 2009.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: CELD, 2010.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Sobradinho (DF): Edicel, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Kardec & Chico: 2 missionários*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2016.
- NOBRE, M. *Lições de Sabedoria*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- NOBRE, M. S. *Pequena história de Uma Grande Vida*. Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, São Paulo, 1977, p. 6-61.
- PALHANO JR, L. *Léxico Kardequiano – Manual de termos e conceitos espíritas*. Rio de Janeiro: CELD, 1999.
- ROCHA, A. *Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias*, in: Reformador nº 2190, p. 11-13.
- SAUSSE, H. *Biografia de Allan Kardec*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 205.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier: uma alma feminina*. Divinópolis (MG): Ethos Editora 2024.
- UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte: UEM, 1993.

XAVIER, F. C. *Instruções Psicofônicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1985.

XAVIER, F. C. *Irmãos Unidos*. São Bernardo do Campo (SP): GEEM, 2016.

XAVIER, F. C. *Vozes do Grande Além*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

Internet

AMARAL, I. *Relatos revelam o homem por trás do porta-voz de espíritos*. Disponível no link: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/06/25/interna_gerais,878866/relatos-revelam-o-homem-por-tras-do-porta-voz-de-espiritos.shtml. Acesso em: 19 mar. 2018.

CARLA E HENDRIO, *Reflexões sobre Transfiguração*, disponível em: http://licoesdosespiritos.blogspot.com.br/2013/12/reflexoes-sobre-transfiguracao_20.html. Acesso em 06 abr. 2018.

EMANUEL, N. *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, disponível em: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfigura%C3%A7%C3%B5es-de-chico-xavier-em-allan-kardec/1566172906730576/>. Acesso em 06 abr. 2018.

EMANUEL, N. *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2677>. Acesso em 06 abr. 2018.

FRANCO, D. P. Flagrante do vídeo postado em 21 de agosto de 2010, Mensagem do espírito Bezerra de Menezes através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco, na palestra “Flopete, um Lírio no Pântano”, proferida em Santo André, SP, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UaFWgINRTwg>. Acesso em: 06 abr. 2018.

IMAGEM “A transfiguração de Jesus”, disponível em: <http://santuariodeatibaia.org.br/images/fotosAlbuns/34f7c90a1a23803e230b4f22dc4ae443.jpg>. Acesso em 07 abr. 2018.

ROCHA, A. *A vida de Chico Xavier – parte 2*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aH3gH2V8cC0>, acesso em 18.01.2015, às 9:15h.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier jamais foi homossexual*, disponível: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-jamais-foi-homossexual>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e suas manifestações póstumas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, *Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/herminio-de-miranda-teria-insinuado-que-chico-foi-kardec>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/manifetacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espirtos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 17 set. 2024.

TAVARES, B. *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>. Acesso em: 09 abr. 2018.

XAVIER, F. C. (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>, Acesso em: 06 abr. 2018.

Periódicos:

Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, São Paulo, 1977.

Reformador, Ano 129, Nº 2.190. Brasília: FEB, setembro, 2011.

- 1 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 133.
- 2 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 260-262.
- 3 NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. XVII.
- 4 EMANUEL, *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, disponível em: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfigura%C3%A7%C3%B5es-de-chico-xavier-em-allan-kardec/1566172906730576/>
- 5 PALHANO, *Léxico Kardequiano – Manual de termos e conceitos espíritas*, p. 264.
- 6 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 54-55.
- 7 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, link: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espíritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 8 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132.
- 9 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132.
- 10 **Daguerreotipia**: s.f. (1842) FOT GRÁF antigo processo de obtenção de imagens fotográficas por ação do vapor de iodo sobre uma placa de prata sensibilizadora [Após vários minutos de exposição sob luz forte, revela-se a imagem, que é então fixada com hipossulfito de sódio.] (Dicionário Houaiss) (**N.A.**)
- 11 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 80.
- 12 KARDEC, *A Gênese*, p. 322.
- 13 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 260-262.
- 14 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132-133.
- 15 Flagrante do vídeo postado em 21 de agosto de 2010, Mensagem do espírito Bezerra de Menezes através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco, na palestra “Flopete, um Lírio no Pântano”, proferida em Santo André, SP, <https://www.youtube.com/watch?v=UaFWgINRTwg>
- 16 ROCHA, *Instruções Psicofônicas*, p. 167, 188, 200, 206, 237, 253 e 273.
- 17 ROCHA, *Vozes do Grande Além*, p. 19, 43, 143 e 245.
- 18 ROCHA, *Instruções Psicofônicas*, p. 253.
- 19 ROCHA, *Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias*, in: Reformador nº 2190, p. 11-13.
- 20 ROCHA, *Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias*, in: Reformador nº 2190, p. 12-13.
- 21 ROCHA, *A vida de Chico Xavier–parte 2*, disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=aH3gH2V8cC0>
- 22 NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. XVII.
- 23 A primeira edição dessa obra foi publicada em abril de 1993, embora o médium tenha completado os seus 65 anos de mediunidade em 08 de julho de 1992, uma vez que “iniciou, publicamente, seu mandato mediúnico em 08 de julho de 1927” (UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 19) .
- 24 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 38-71.
- 25 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 53.
- 26 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 53.
- 27 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 54.
- 28 XAVIER, *Irmãos Unidos*, p. 94.

- 29 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 133.
- 30 *Bíblia Shedd*: Mateus 17,1-6 (ver também Marcos 9,1-8 e Lucas 9,28-36).
- 31 Link:
<http://santuariodeatibaia.org.br/images/fotosAlbuns/34f7c90a1a23803e230b4f22dc4ae443.jpg>
- 32 No Blog (<http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/>) não há informações sobre os autores.
- 33 Nota da transcrição (N.T.): KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 34 N.T.: KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 35 N.T.: KARDEC, Allan. *A Gênese*. Parte – Os Milagres. Cap. XIV – Os fluidos. Item 39.
- 36 N.T.: KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 37 Trata-se do caso da jovem de quinze anos, mencionado à p. 3.
- 38 CARLA E HENDRIO, *Reflexões sobre Transfiguração*, disponível em:
http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/2013/12/reflexoes-sobre-transfiguracao_20.html
- 39 XAVIER, (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>.
- 40 NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. 171.
- 41 COSTA E SILVA. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*, p. 115-116.
- 42 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, à venda em:
<https://www.ethoseditora.com.br/book/details/chico-xavier-uma-alma-feminina>
- 43 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e suas manifestações póstumas*, p. 43, link:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>
- 44 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, link: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 45 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 17.
- 46 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 93.
- 47 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 94-95.
- 48 UEM, *Chico Xavier, Mandato de amor*, p. 95.
- 49 O relato desse episódio foi narrado por Bruno Tavares: *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>.
- 50 NOBRE. *Pequena história de uma grande vida*. Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, p. 36.
- 51 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 50.
- 52 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17.
- 53 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 18.
- 54 XAVIER, (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>, combinado com NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. 171.

- 55 O resultado de nossa pesquisa: a) livro: *Kardec & Chico: 2 missionários*; b) ebook: *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem), Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina e Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?*; c) no prelo (ebook): *Kardec & Chico: 2 missionários, vol. II* e *Kardec & Chico: 2 missionários, vol. III*.
- 56 No período de 2006 a 2012, pela **UEM** foram publicadas quatro edições, num total de 14.000 exemplares. Em maio/2017, sob a chancela da editora **O Clarim**, publicou-se mais 10.000 livros.
- 57 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2677>
- 58 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier jamais foi homossexual*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-jamais-foi-homossexual>. Este artigo está inserido como um capítulo no livro *Chico Xavier: uma alma feminina*.
- 59 Link: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/06/25/interna_gerais,878866/relatos-revelam-o-homem-por-tras-do-porta-voz-de-espirtos.shtml
- 60 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 3-4.
- 61 SILVA NETO SOBRINHO, *Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?*, link: <https://paulosnetos.net/article/herminio-de-miranda-teria-insinuado-que-chico-foi-kardec>
- 62 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 44-45, 217-218.
- 63 N.T.: Dólmen: monumento neolítico formado por dois ou mais blocos de pedras imensos, conhecidos como megálicos. (N. do E.).
- 64 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 7-9.
- 65 KARDEC, *O Céu o Inferno*, p. 19.
- 66 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 3.